

PRÁTICAS DE ENSINO E EXTENSÃO RURAL NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

FERNANDO VIEIRA DA SILVA¹; EDNA XAVIER DA SILVA²; ANTÔNIO CARLOS FREITAS DE LIMA²; GIOVANI GIROLOEMTTO³; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH³; HUMBERTO TOMMASINO³

¹ Graduando em Medicina Veterinaria-UFPel – nando_mtt@hotmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinaria-UFPel – ednax800@gmail.com

³ Graduando em Medicina Veterinaria-UFPel – awm.familia@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – giovanigiro@gmail.com

⁵ Prof. Dpto de Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária - UFPel – lfdschuch@gmail.com

⁶ Dr. Medicina y Tecnología Veterinaria MSC PhD-UDELAR – tomaso@adinet.com.uy

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido pela Turma Especial em Medicina Veterinária (TEMV), com participação da Universidad de La Republica/UY (UDELAR), mais especificamente, com a equipe do professor Humberto Tommasino, pesquisador da área de Extensão Rural do Curso de Veterinária.

A prática de extensão rural por muito tempo foi entendida como assistência técnica, ou como uma difusão de informações, pois visa somente resolver problemas específicos, pontuais, sem gerar um processo de aprendizagem. Para Freire (2014) a extensão rural deve ser um espaço mediado pelo dialogo, onde o técnico e o agricultor possam desenvolver-se em um processo educativo de comunicação e interação do conhecimento de qualquer natureza.

Dessa forma, pretendeu-se promover espaços de ensino aprendizagem entre os estudantes e camponeses, os quais serviram para a reflexão da realidade enfrentada pelas famílias assentadas da região, considerando esses objetivos, definiremos o trabalho como uma participação ativa na construção social, no interior e fora da escola, e a ciência como uma prática generalizada e sistematizada que orienta completamente essa atividade, de forma que cada uma pessoa ocupa o lugar que lhe cabe. M.M PISTRAK (2011).

Deste modo, acreditamos que esse Projeto de Ensino contribuirá significativamente para a formação de Médicos Veterinários vinculados a um modelo mais justo de produção. Nesse sentido, objetivou-se garantir que estes estudantes se apropriassem de ferramentas metodológicas para qualificação sua inserção profissional, especialmente junto às famílias assentadas e agricultores familiares em geral. Em um trabalho estendido e contínuo a teoria e a prática buscam envolver os estudantes em uma nova percepção de mundo onde a vivência proporciona reflexões pertinentes da realidade na qual estão inseridos por origem.

2. METODOLOGIA

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto foram realizadas com a participação dos professores onde processo de formação dos estudantes se baseou no diálogo e acompanhamento das atividades familiares.

Os momentos de estudos foram divididos em três partes, sendo elas: a de planejamento e preparação; a interação ou vivência; e a de avaliação ou sistematização.

A primeira ação, se deu entre professores e estudantes, momento este, onde foi feito a socialização das famílias que aderiram ao projeto e qual família cada um iria ficar. Também nesse instante foi realizado as orientações do projeto em que base se fundamentava com princípios e objetivos.

O segundo encontro foi a vivência e interação com as famílias que se realizou-se com as idas a campos nos meses de abril, maio e junho com três dias cada. Essas foram as situações em que os estudantes na prática acompanharam e realizaram as atividades da unidade produtiva familiar, tarefas estas como: processo de ordenha (pré e pós-dipping, limpeza e higienização do equipamento), casqueamento, diagnóstico de gestação e outros diagnósticos presuntivos, como também atividades na lavoura, assim como a história da família e sua relação com a comunidade.

Na terceira fase do projeto foi de avaliar e sistematizar as observações de campo, também foi atividade de rotina o qual se objetivou o estudo e reflexão. Avaliações que direcionava o próximo passo do projeto e apontava os limites individuais e coletivos. Para isso as avaliações foram realizadas em momentos em sala com presença dos estudantes e professores e momentos individuais onde era possível visualizar e debater o projeto em vários níveis e dimensões.

As ações realizadas constituíram-se em espaços de estudos, oficinas práticas, acompanhamento às famílias e a elaboração e desenvolvimento de propostas e ações de caráter técnico e pedagógico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da organicidade do projeto as atividades desenvolvidas em três encontros atingiram cinquenta e duas famílias residentes dos assentamentos dos municípios de Piratini, Canguçu e Hulha Negra.

O trabalho fundamentado pela práxis buscou aprimorar as relações de vários campos do conhecimento técnico e científico com sinergismo ao conhecimento empírico, simulando ambientes tal qual a realidade que os educandos são inseridos de origem, segundo Marx (1968), é o espaço onde se funde a teoria com a prática.

A primeira atividade focou no entendimento dos aspectos que compõe a dialeticidade histórica a qual as famílias estão inseridas, resgatando os seus objetivos, metas, anseios e sonhos. O diálogo foi primordial para a compreensão da origem e formação das famílias onde a troca de saberes entre o público envolvido foi aguçada pela diversidade cultural expressadas nos educandos de diversos estados do país além de estudantes da Universidad de La Republica Uruguai.

No segundo momento, com as famílias, o trabalho teve por orientação um olhar mais voltado a unidade de produção familiar, onde a maioria das mesmas tem como principal fonte econômica, à atividade leiteira. Em um trabalho contínuo o manejo da ordenha foi acompanhado, observado e apontado os principais limites e potencialidades que influenciam em uma melhor qualidade e resultado da atividade. No intuito de qualificar a atividade foram realizados dois testes para atestar a condições do leite, sendo um denominado Califórnia Mastite Teste (CMT) e o outro caneco do fundo preto, coletando amostra das vacas positivas para mastite em ambos testes. As amostras foram encaminhadas ao laboratório de bacteriologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, para isolamento e identificação dos principais agentes envolvidos. Os resultados nos possibilitam montar um mapa epidemiológico e apontar os possíveis agentes como também traçar ação de educação higiênica sanitária.

Foi nessa atividade onde aparece nossos limites e destacou as potencialidades individuais e do trabalho coletivo, ações na qual estimula o estudante a retomar e revisar os conteúdos visto em salas de aula e outras bibliografias que possa qualificar o aprendizado.

A convivência com as famílias nos possibilitou o acompanhamento das atividades desenvolvidas na unidade produtiva familiar como um todo, para Freire (2014), o papel de agente social se entrelaça como protagonista técnico, com ações integradoras e há convivência deixa de ser um espaço formal a uma troca de saberes em um continuo diálogo e formação de valores social, político e cultural.

Em um terceiro encontro foi dado continuidades as atividades anteriores principalmente aqueles que não conseguiram realizar os testes e coletas de matérias para análise laboratorial, para os demais se estreitava mais as relações em um ambiente de confiança. Atividades como diagnóstico de gestação por meio de palpação, tratamento para miíases, casqueamento, vermifugação e outros diagnóstico presuntivos e terapêuticos foram realizados devido uma forte relação de confiança estabelecida entre os estudantes e as famílias assentadas.

Nesse encontro os problemas de logística de transporte foram superados como a falta de materiais de campo, momento também onde fomos mais exigidos tecnicamente, maior envolvimento das famílias tornando o projeto mais objetivo. Foi nesse encontro que o projeto teve maior visibilidade nos assentamentos e mais famílias se prontificaram para participar.

Nesses três encontros as atividades desenvolvidas focaram em ações individuais e coletivas com base na promoção à saúde dos animais e prevenção de enfermidades, onde agricultor é o condutor deste processo, sendo responsáveis direto pelas condições de produção as quais foram estabelecidas nos espaços de formação continua, onde o conhecimento busca autonomias do produtor e se torne cada vez mais a base dessa relação.

Nesse sentido, até o momento, o trabalho vem se concretizando dentro dos limites do conhecimento tecnológicos e ao mesmo tempo aperfeiçoamento da técnica para um novo passo, para isso avaliações são realizadas a cada visita, momentos onde sistematizemos os avanços e limites que poderão ser enfatizados ou superados para o próximo encontro.

Este método concibe el desarrollo del conocimiento como una espiral ascendente, donde cada momento es único, a um que pueda parecer repetido y se encuentra en un nivel superior de comprensión. Implica um tipo de análisis e intervención que apartir de los hechos fundamentales, las relaciones cotidianas nos permite ir descubriendo em grupo ladinámica de los processos. TOMMASINO & HEGEDUS 2006.

Espaços de avaliação onde problemas como de logística de transporte, falta de material de campo são apresentados, mas também momentos onde observamos as expectativas das famílias e dos estudantes em cada fase do projeto.

4. CONCLUSÕES

As atividades propostas nesse espaço pedagógico se fundamentaram em práticas e ações educativas como promotores de consciência e gerador de conhecimento aos agricultores/estudantes, procurando preencher uma lacuna na percepção do trabalho cooperado das relações sócio econômicas e do trabalho produtivo.

As atividades geraram dúvidas e questionamentos capazes de despertar nos estudantes a procura de novos saberes onde a unidade familiar se torna um espaço

para além da sala de aula, no qual se busca fazer uma análise num todo a partir de problematizações, ou seja, identificando as contradições, limites e potencialidades individuais e coletivas tendo como parâmetros os princípios e valores organizativos por meio de ações cooperadas entre agricultores/estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Editora Paz e Terra, 2014.

MARX, Karl. **O capital**, livro I. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Expressão Popular, São Paulo 2011.

TOMMASINO, H. & HEGEDUS, P. **Extensión: reflexões a intervenção no meio urbano e rural**. Departamento de Publicaciones de la Facultad de Agronomía, Universidad de la Republica Oriental del Uruguay 2006.